

## CLÍNICA VETERINÁRIA DO LARANJEIRO

Avenida 23 de Julho, 424 A

Laranjeiro

2810-436 Almada

Tel/Fax: 21 259 13 99

### Horário :

Segunda a Sexta

10.00—13.00 e 15.00—20.00

Sábado

10.00-13.00 e 15.00—18.00



## Displasia da anca

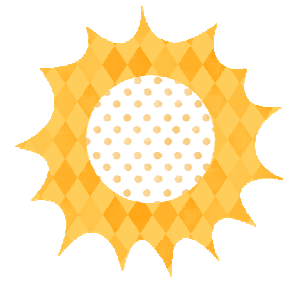
**Sobre:** A Displasia da anca ou displasia coxo-femoral é uma deformação da articulação coxo-femoral (entre a cabeça do fémur e o osso da bacia) que se desenvolve durante o crescimento do animal. É uma doença hereditária (transmitida de pais para filhos), embora hoje em dia se assuma como multifactorial- existem outros factores que concorrem para o seu aparecimento. A alimentação (níveis de energia superiores ao necessário ou excesso de cálcio alimentar) é um dos factores, bem como o exercício em excesso ou praticado em terrenos moles durante o crescimento do animal. Existem raças mais predispostas a sofrerem desta patologia como os São Bernardo, Labrador, Rottweiler, Boxer, Golden Retriever, Grand Danois e Pastor Alemão, embora na generalidade todas as raças de grande porte e os seus cruzamentos possam ser afectadas. Os gatos também podem ser afectados.

**Sinais e sintomas:** Em animais jovens os sinais clínicos revelam-se como dificuldade em levantar-se, intolerância ou relutância em fazer exercício físico moderado, coxeira, andar bamboeante, corrida tipo salto de coelho (ao correr o cão não dá passos rápidos, mas antes salta com ambas as patas ao mesmo tempo). Pode ou não estar presente dor à manipulação da região. Em animais adultos a lesão evolui para uma artrose tendo tendência a piorar com a idade até à quase incapacidade de locomoção. Conforme a gravidade os sinais podem iniciar-se muito cedo- 4 a 6 semanas de idade, embora a maioria só demonstrem a partir dos 12 a 24 meses. Em casos menos severos o animal pode adaptar-se e apenas serem visíveis sinais aos 6 ou mesmo 10 anos de idade.

**Diagnóstico:** Todo o historial clínico e as particularidades de cada animal poderão ser um óptimo indicador de patologia. No entanto, o diagnóstico final terá sempre que passar pela realização de um exame radiográfico com sedação intensa ou mesmo anestesia, isto porque é necessário um posicionamento específico da zona da bacia e que não exista qualquer interferência da força dos músculos da área. O RX vai permitir avaliar a relação da cabeça do fémur com a cavidade acetabular, bem como a conformação desta mesma e o desgaste da cavidade (aplanamento da concavidade). Vai ainda permitir avaliar a remodelação óssea na zona - artrose.

**Tratamento:** Está sempre dependente do grau de displasia ( número e gravidade das alterações). O tratamento médico passa por melhorar a condição física do animal- diminuição do peso caso seja obeso, plano de exercício caso o animal ainda não manifeste desconforto para melhorar o suporte muscular da zona e evitar a rigidez da articulação) e melhorar a qualidade de vida através da utilização de fármacos (analgésicos para alívio da dor e nutracêuticos para apoio à articulação- glucosamina, sulfato de condroitina, entre outros, contribuem para melhor nutrição e remodelação da zona e aumento da viscosidade do líquido sinovial.





É importante salientar que cada caso poderá ter uma aproximação terapêutica diferente. O tratamento cirúrgico deve ser ponderado em conjunto com o seu Médico Veterinário. Existem várias técnicas: Pectinectomia (apenas proporciona alívio da dor), Ostectomia da cabeça e colo do fémur (funciona bem em cães pequenos ou animais grandes com artroses muito severas. É uma alternativa a considerar quando não se reúnem condições monetárias para procedimentos mais dispendiosos), Osteotomia tripla (apenas em animais sem artrose evidente) e Prótese da anca (à semelhança da Medicina Humana, é procedimento dispendioso mas com bons resultados durante muitos anos).

**Profilaxia:** Sendo uma doença de origem genética é importante saber o historial da família e assegurarmo-nos que estes têm boas conformações da anca- pedir o relatório de displasia da anca. No entanto, há que saber que mesmo não demonstrando a patologia existe sempre a possibilidade de serem portadores (animais que não demonstram o gene, embora o tenham!) transmitindo aos filhos em 36%. O mapeamento genético do gene da displasia é uma tecnologia possível mas ainda não disponível. A alimentação deve ser corrigida. O excesso de energia aliado à taxa de crescimento ósseo muito rápida e ao excesso de peso são componentes importantes no desenvolvimento desta patologia. É, portanto, importante escolher uma alimentação específica para o tamanho do cão (pequeno/médio, grande e gigante) pois as necessidades variam. Para melhor perceberem: um cão pequeno atinge normalmente a sua condição corporal de adulto por volta os 7/8 meses enquanto que uma raça grande ou gigante entre os 12 e 24 meses! O nível de cálcio na dieta é também um factor importante, em animais grandes e gigantes deve ser inferior aos das raças pequenas/médias. Muito importante é nunca suplementar o cálcio sem o conselho directo do Médico Veterinário. É um enorme erro. O exercício físico deve existir mas de uma forma moderada e balanceada, devendo contudo evitar terrenos moles e pisos escorregadios (areia da praia ou azulejo) pelo menos até à maturidade do animal. Realizar o despiste/diagnóstico da Displasia da Anca senão até aos 18/24 meses pelo menos antes de pensar em reproduzir. Nunca reproduzir um animal que não seja isento (confirmado com RX) da patologia.

---

**NOTE BEM:** Este texto serve o propósito único de elucidar e instruir leigos tendo sido escrito de uma forma simplista e muito resumida. Para dúvidas mais concretas deverá consultar o seu Médico Veterinário, e, recorde, CADA CASO É UM CASO!

---

Encontram-se também disponíveis outras publicações que poderá querer consultar.

Agradecemos a sua visita.

A equipa

